

Greve dos servidores afeta 32 hospitais no Estado, diz sindicato

Governo nega e diz que paralisação só ocorre em 4 unidades; ontem, assembleia decidiu que paralisação prossegue

Gabriela Vieira

A greve dos servidores estaduais da saúde já atinge 32 hospitais no Estado de São Paulo, sendo 14 na capital, afirma o SindSaúde-SP, sindicato da categoria. Entre as unidades afetadas, segundo o sindicato, estão os Hospitais Emílio Ribas, Geral Vila Nova Cachoeirinha, do Servidor Público Estadual, Brigadeiro e Regional Sul.

A reportagem visitou ontem à noite quatro deles – Hospital das Clínicas, Emílio Ribas, Brigadeiro e Pérola Byington. O atendimento estava normal, com fila de espera de cerca de uma hora – exceto na unidade Santo Antônio do Pérola Byington, onde a greve afeta a realização de exames de papanicolau e mamografia e os médicos só estão atendendo casos urgentes.

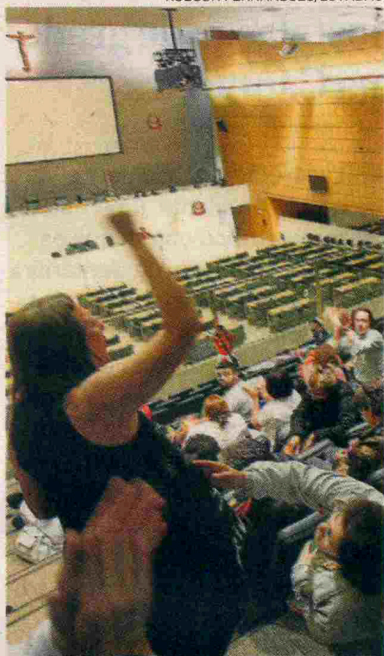
Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde disse que considera inaceitável a interrupção do

● **Nas ruas**

300

servidores protestaram na frente da Assembleia Legislativa, de acordo com números da PM; manifestantes carregavam faixas de protesto contra o governador Geraldo Alckmin

ROBSON FERNANDJES/ESTADÃO



Ocupação. Funcionários dormiram na Assembleia

atendimento aos usuários do SUS. Segundo a pasta, a greve afeta parcialmente apenas 4 das 203 Unidades Básicas de Saúde em todo o Estado.

Ontem, os servidores decidiram manter a greve iniciada em 1.º de maio. Em assembleia, a categoria também optou por manter a ocupação do plenário da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), iniciada na noite de anteontem, quando um grupo de cerca de 40 grevistas dormiu na Casa.

O SindSaúde-SP reivindica, entre outros pontos, reajuste salarial de 32,2% e aumento do vale-refeição para R\$ 26,22.

Hoje, trabalhadores de Sorocaba decidem se aderem ou não à paralisação. / **COLABORARAM BÁRBARA FERREIRA E JOSÉ MARIA TOMAZELA**